

MONTALEGRE

OPERAÇÃO RETIROU AERONAVE ACIDENTADA DA BARRAGEM DOS PISÕES

Aproveitando a descida do nível da água da albufeira do Alto Rabagão, uma equipa dos fuzileiros, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Fundação Parley for the Oceans e o município de Montalegre uniram-se para levar a cabo a missão de retirar um hidroavião que ali se afundou em 1997

MARIANA RIBEIRO

A 13 de julho de 1997, fruto de um problema hidráulico e após uma tentativa de amaragem, uma aeronave com duas toneladas afundou-se na albufeira do Alto Rabagão, conhecida por Barragem dos Pisões. Os dois ocupantes sobreviveram ao acidente e foram transportados para o hospital de Chaves pelos Bombeiros Voluntários de Montalegre.

Agora, quase 25 anos depois, uma equipa dos fuzileiros da Marinha Portuguesa, a APA, a Fundação Parley for the Oceans e o município de Montalegre uniram-se para levar a cabo uma operação que teve como objetivo retirar das águas da albufeira a aeronave acidentada.

David Teixeira, vice-presidente da autarquia, referiu que esta foi uma “missão complicada”, a qual teve início com a localização da aeronave na albufeira, na quarta-feira (4). Os trabalhos prolongaram-se ao longo de três dias.

A aeronave foi conduzida à tona da água e retirada da mesma pelos



FOTO: MR

RESGATE PERMITE MELHORAR SAÚDE DOS ECOSISTEMAS DA ALBUFEIRA

militares da Marinha na noite de sexta-feira. Na segunda (9), já em terra, os Bombeiros de Montalegre e a Proteção Civil Municipal trataram de a transportar até um camião que fez o respetivo transporte.

Segundo David Teixeira, os destroços serão “reutilizados numa obra de arte. A aeronave vai para o estaleiro municipal. Acreditamos que possa nascer um memorial que invoque este acidente”.

“OPERAÇÃO MAIS VASTA”

João Paulo Catarino, secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, acompanhou a conclusão dos trabalhos e explicou que a iniciativa se insere “numa operação mais vasta. A APA aproveitou o facto de termos algumas barragens com espelho de água, com uma cota inferior, para fa-

zer algumas limpezas nessas albufeiras”.

Neste caso, “acabou por ser uma limpeza simbólica porque sabíamos que estava aqui uma aeronave há mais de 20 anos. Obviamente que era nossa intenção proceder à sua remoção”, frisou.

Pimenta Machado, vice-presidente do Conselho Diretivo da APA, que também marcou presença, frisou que esta é “uma barragem importante que assegura a água às populações. Ter uma avioneta den-

tro não era bom. A qualidade da água, pelo tratamento a que está sujeita, nunca esteve em causa”. Porém, o resgate permite melhorar “a saúde dos ecossistemas que existem nesta albufeira”.

O ACIDENTE

João Coelho, um dos pilotos do hidroavião, esteve presente no encerramento dos trabalhos e mostrou-se nostálgico. “São 25 anos de esperança de que um dia

a gente ia ver a aeronave. Isso aconteceu. Para nós, foi ótimo”.

Quanto ao acidente, referiu ter sido feito “um relatório, na altura, pela Direção-Geral de Aviação Civil. Houve uma avaria no sistema hidráulico e perdemos altitude. A água estava muito parada e colocámos a hipótese de termos batido nalguma pedra. Ficámos um pouco zonzos com o estrondo”, revelou.

Carlos Branco e José Luís Martins estavam a acampar por ali, assistiram a tudo e socorreram os dois pilotos. Depois de verem “a avioneta passar várias vezes, num dos regressos, ela vem mais baixa e, depois de bater com a parte da frente na água, capotou”, explicou Carlos Branco. Foram, então, “socorrer os pilotos”, enquanto a aeronave “se ia afundando”.

Para José Luís, “a sorte foi estarmos perto do sítio onde aconteceu o acidente. Tínhamos um barquito, que até era muito lento, mas conseguimos salvá-los”. Depois, “fomos até ao Restaurante ‘Sol e Chuva’ e, ao fim de algum tempo, chegaram os Bombeiros. É uma coisa que não se esquece. Salvámos duas vidas. Lembro-me disto quase todos os dias”, rematou. ■

CHAMAS CONSOMEM ESTÁBULO EM VILA DA PONTE

As causas do incêndio são, por agora, desconhecidas e serão investigadas pela Guarda Nacional Republicana (GNR)

MONTALEGRE

Alerta para um incêndio num estábulo, na aldeia de Vila da Ponte, no concelho de Montalegre, foi dado às 22h40 de domingo (8).

Segundo Hernâni Carvalho, comandante dos Bombeiros Voluntários de Salto, “o incêndio foi dado como dominado pelas 23h30. Além dos prejuízos materiais, há



FOTO: DR

a lamentar a morte de dois bovinos”.

De acordo com o comandante, “as autoridades estão a investigar as causas” do incêndio que, por agora, são desconhecidas. Ao local acorreram 17 operacionais e seis viaturas dos Bombeiros de Salto, bem como “uma patrulha da GNR de Montalegre com dois militares”. ■

MR